

Africanos e afro-descendentes na Inquisição da América Portuguesa, séculos XVI e XVII.

Soraia Ramos da Silva¹; Luciana Mendes Gadelman²

1. Bolsista PROIC, Discente do curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do departamento de história/ICHS/UFRRJ.

Palavras-chave: *Inquisição; Mulatos; Pureza de sangue.*

Introdução

O projeto tem como objetivo central mapear os rituais ligados à vida cotidiana encontrados na América portuguesa nos séculos XVI e XVII, e a partir de sua análise e comparação, privilegiar as trocas e relações econômicas e suas interações com a religião.

Em meio à proposta geral do projeto, foco a atuação da Inquisição na América Portuguesa e a presença do Africano e dos Afro-descendentes na documentação encontrada no âmbito das visitações do Santo Ofício. A partir dos casos encontrados na documentação, busco trabalhar com os mulatos apresentados na fonte como cristãos velhos, no final do século XVI.

Metodologia

A metodologia de pesquisa segue com o estudo de casos encontrados nos documentos das visitações do Santo Ofício nas regiões de Pernambuco e Bahia em finais do século XVI. Foi feita a identificação e a análise de casos de negros (escravos, Africanos de Angola / Guiné e mulatos) para entender como se deu a relação entre Inquisição e os negros aqui na América Portuguesa.

Resultados e discussão

No total já foi possível encontrar dois casos de mulatos que foram confessantes, em meio ao período de graça, período de trinta dias em que havia moderação e misericórdia para quem fosse acusar ou que se acusassem. O primeiro caso a mulata Bárbara Fernandes, foi classificada como cristã velha e confessou ter blasfemado e renegado rituais católicos. O segundo caso é o do mulato Boaventura Dias, cristão velho que moveu prática acerca dos casados e dos religiosos afirmando que o estado de casado é equivalente ao do solteiro, ou seja, uma heresia protestante.

Conclusão

A partir do trabalho/pesquisa com as fontes e as leituras da bibliografia sobre o tema, podemos concluir que ocorreram casos com a presença de Africanos e Afro-descendentes na Inquisição da América Portuguesa. E que nos finais do século XVI, um mulato poderia se afirmar como sendo um cristão velho sem ser considerado um “problema” para o Santo Ofício. Afirmação essa, que séculos depois jamais seria aceita, concluindo assim que a questão de pureza de sangue nos finais do século XVI e começo do XVII ainda era muito maleável.

Referências Bibliográficas

- BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália: século XV- XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CALAINHO, Daniele Bueno. **Agentes da fé: familiares da inquisição portuguesa no Brasil colonial**. São Paulo: Editora Edusc, 2006.
- _____. **Metrópole das mandingas: religiosidade negra e inquisição portuguesa no antigo regime**. Rio de Janeiro: Garamond.
- GINZBURG, Carlo. **Queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro**. São Paulo. Companhia de bolso, 2006.
- MOOT, Luiz. “**Acotundá: Raízes Setecentistas do sincretismo religioso afro-brasileiro**”. Revista do Museu Paulista. vol.31, 1986: 124-147.
- _____. **Escravidão, homossexualidade e demologia**. São Paulo: Ícone, 1988.
- NOVINSKY, Anita Waingort. **A inquisição**. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção tudo é história; 49
- SIQUEIRA, Sonia A. **A Inquisição portuguesa e a sociedade colonial**. São Paulo: Ática, 1978.